

Ao primeiro dia do mês de fevereiro de dois mil e quatorze, às nove horas, na Praça Sagrado Coração de Jesus, 140, reuniram-se eu, Paloma Soares de Almeida, e Stênyo Félix com o Coletivo Loucos por Memória para passar alguns informes, como seguem: 1) Avaliar coletivamente o ano de 2013; 2) Falar que estamos dando continuidade ao Catapoesia com recursos próprios para que não fique mais um ano em “banho-maria”, ou seja, na expectativa do depósito do recurso de continuidade; 3) Dizer que começaremos o projeto “Recordança” em parceria com o ateliê do Brasinha e explicar o que é o projeto: entrevista com moradores a partir de objetos da loja do Brasinha para escrever três livros e ao final realizar o I Seminário de Educação Patrimonial em parceria com as escolas de Cordisburgo. Explicar que o Coletivo Loucos por Memória é que vai tomar a frente neste trabalho. 4) Falar sobre as atividades do dia quinze de fevereiro: II Folia do Zebedeu (que será realizada uma por estação, a primeira foi na Primavera, a do dia 15/02 será a do verão). A folia tem o objetivo de reunir o Coletivo para uma ação conjunta, seja o Dia da Árvore no Cerrado, seja entregar livros, seja uma ação de denúncia ambiental e outros. 5) Dizer que o blog foi atualizado e que será o nosso canal de comunicação. 6) Pensar nos registros dos encontros: pode ser escrito um poema, um desenho, um texto sobre nossos encontros para entregar no encontro seguinte para que tenhamos material para nossos livros. 7) Pensar na participação na Semana Roseana/14, se houver interesse. 8) Repassar as datas dos encontros até junho para que todos possam comparecer e se programar: 01/02, 15/02, 08/03, 22/03, 05/04, 19/04, 03/05, 17/05, 07/06. 9) Dizer que nossos canais de comunicação serão o Facebook, o grupo no Facebook e o blog. E-mail para catapoesia@gmail.com 9) Preencher as fichas de participação e de autorização do uso da imagem para entregá-la à Solange no dia 15/02. Em seguida dos informes, foi realizada uma dinâmica de apresentação em que os jovens se reuniram em duplas para filmar e ser filmado, o que rendeu uma conversa muito interessante de como é o universo do vídeo, da relação ao respeito à privacidade do entrevistado, de como cada um se sentiu ao participar da atividade, do direito de uso da imagem e das consequências de se utilizar a imagem de uma pessoa sem a devida autorização. Durante a realização dessa conversa, surgiram demandas por parte dos adolescentes de trabalhos que gostariam de fazer, como por exemplo: um vídeo sobre a cidade, resgate de memória, a partir das pessoas mais velhas que sabem do começo, do surgimento da mesma dentro de um outro contexto, que não seja o de Guimarães Rosa, uma vez que a maioria dos vídeos retrata a realidade do escritor e da sua obra. Para a Semana Roseana, surgiu a sugestão de uma peça de teatro, o que poderá ser amadurecida no próximo encontro. Outra sugestão foi fazer um vídeo sobre “histórias que o povo conta”, que há muitas pessoas ótimas para contarem essas histórias. Outra demanda é contar a história do cinema que já teve na cidade e exibir esse vídeo durante um Cinema na Praça, que pode virar algo contínuo, inclusive para dar visibilidade ao trabalho deles, vislumbrando um possível patrocínio. O coordenador Stênyo Félix levantou as seguintes demandas: aulas de criação de projetos para Leis de Incentivo; computador para os meninos editarem e câmera para filmar, uma vez que eles só podem realizar as filmagens quando a equipe da ONG Trilhas da Serra está na cidade. Nada mais havendo a tratar eu, Paloma Soares de Almeida, lavrei e assinei esta ata. Cordisburgo, 01 de fevereiro de 2014.